

Renegociação seduz também a Venturini

Arquivo CB

O ministro Danilo Venturini, secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional (CSN), recebeu com "simpatia total" a idéia do senador Carlos Alberto (PDS-RN) de o Congresso Nacional criar uma comissão especial interpartidária para discutir com o Senado dos Estados Unidos a renegociação da dívida externa do Brasil, paralelamente ao possível entendimento do Governo João Figueiredo com o Ronald Reagan.

A informação foi dada pelo próprio senador da bancada do Rio Grande do Norte, satisfeito, ao deixar ontem o Palácio do Planalto após a audiência. Amanhã, em pronunciamento no Senado Federal, ele apresentará a proposta depois de examinar o regimento interno da Casa e definir como pode ser feita a comissão interpartidária.

RENEGOCIAR

Segundo Carlos Alberto, o ministro Venturini lhe entregou uma cópia do discurso feito pelo presidente Figueiredo, na ONU, em setembro do ano passado, mostrando que a idéia de renegociar a dívida não é nova. Tanto assim que, neste pronunciamento, Figueiredo já reivindicava dos país ricos um tratamento diferenciado, na perspectiva de que, obrigatoriamente, não lhes interessa a falência dos não-desenvolvidos.

Sobre a criação da comissão congressional, o Senador disse ter o Ministro lembrado a existência dos "lobbies" no Senado norte-americano que definem qualquer negociação de natureza econômica



Venturini vê com "simpatia total" a renegociação

importante, a ser decidida pelo Poder Executivo. Daí, denominar como ótima uma negociação entre os senadores brasileiros e os dos Estados Unidos.

INSTABILIDADE

O Senador explicou aos jornalistas que uma negociação política com os "lobbies" dos EUA se torna vital, à medida em que precisa ser mostrado o Brasil como líder na América do Sul e, já estando com instabilidade econômica, não pode

correr o risco de entrar numa estabilidade política.

No seu entender, os americanos já preocupados com o desequilíbrio na América Central devem ter uma atenção especial pelo Brasil no papel de líder da América do Sul. O que o Brasil quer — acredita o parlamentar — não é deixar de pagar a dívida externa, mas definir prazos de pagamento que tenham uma carência razoável permitindo reequilibrar-se para cumprir sem falhas os seus compromissos.